

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 12 DE AGOSTO DE 1866

NUMERO 42

## INTERIOR

### ERACA

#### Instrução primaria.

O mais importante assumpto que hoje pode occupar a attenção publica é o da reforma da Instrução primaria.

Não ha iniciativa, por mais illustrada, de governo algum, que se atreva de por si e sem o auxilio e conselhos de todos os espiritos cultos do paiz, a empregar e levar a cabo a grande obra da regeneração moral e intellectual de um povo. Para este trabalho tão complexo todos os cuidados, todos os avisos e todas as vontades são poucas.

E necessario que desde as ressumções do prejuizo até aos clamores ouzados da utopia tudo seja ouvido, afim que esta questão se tracte e esclareça como merece o que tanto importa ao futuro da liberdade e ao progresso economico e social deste povo.

E a voz do grande partido progressista não podia deixar de responder áquelle convite, embora apregoador de um campo opposto. A imprensa toda, de todos os lados, que as suas vozes para aconselhar o governo na direcção de tão difficiloso plano.

Todavia, por enquanto, tem-se declamado vagamente e apenas sobre a generalidade do assumpto, talvez em consequencia de se desconfiar que taes projectos de reforma não passam de estudos especulativos do governo, muito estranhos a uma attenção practica e positiva.

Em todo o caso fóra excellente que todos tomassem o negocio a serio, discutindo-o e profundando-o o mais possivel, para que se preparassem com estes preliminares outras vontades mais firmes e resolutas, que de futuro surgissem.

Neste momento o governo occupa-se em fornecer aos governadores civis as bases scientificas em que devem assentar as suas informações acerca das necessidades da instrução de cada um dos respectivos districtos.

Sem querermos agora discutir o acerto dessas bases, não calaremos as nossas davi-las acerca do modo porque o governo tem de ser satisfeito emquanto ás informações que exige.

Estas duvidas derivam do conhecimento da incapacidade de muitas autoridades administrativas em questões tão melindrosas, como as que lhes foram propostas pelo governo.

Tal incapacidade provém n'umas da falta de habilitações litterarias e intellectuaes; n'outras provém da falta de habito e educação em semelhantes occupações.

Embora a instrução seja um dos ramos de serviço publico que mais cuidados deve merecer ás autoridades administrativas, contudo estas autoridades não foram creadas para taes cuidados e vêm-se agora surpreendidas pela intimação ao cumprimento de um dever, da qual, como de muitos outros, nunca se haviam lembrado.

O erro de se escolherem para os altos cargos administrativos homens que valem somente pelos títulos de nobreza de que são decorados e pelas influencias electoraes de que dispõem, e não pelos títulos de capacidade intellectual e de caracter, ha de tornar-se sempre extremamente sensível quando se tractar de serviços eguaes áquelles de que se occupa agora o paiz.

O desleixo, a incuria e os desacertos serão a consequencia necessaria destes principios.

Cumpria, portanto, primeiro que tudo, reformar a organização e o pessoal da magistratura administrativa entre nós.

dessem remediar no momento, nomeando commissões de homens competentes com o fim de estudarem e proporem ao governo os meios para a melhor reforma da instrução em cada um dos concelhos. Aquellas commissões seriam auxiliadas pelas autoridades administrativas na busca das informações necessarias para fundamentarem seus alvitre e requerimentos.

Deste modo colher-se-hia de certo melhor resultado no que diz respeito ás exigencias do governo e lucrar-se-hia

tambem por meio de um forte estímulo á iniciativa particular, que é sempre fecunda em negocios d'aquella natureza.

#### Apontamentos historicos.

Apesar do modo pouco leal com que o *Bracarense* tem escripto acerca dos nossos apontamentos, continuaremos com a tarefa a que deus principio, provocada pelas insinuações, que nos dirigio o mesmo jornal, censurando-nos por combatermos hoje o sr. Visconde de Pindella, quando alguns dos nossos amigos já o defenderam e apertaram.

Dissemos ultimamente que uma das maiores deslealdades do sr. Visconde, e ainda mais do seu *dignissimo* secretario para com o centro, fóra o seu procedimento a respeito da eleição da commissão do recenseamento. Vamos pois, explicitar o com verdade e com franqueza. Não receamos ser desmentidos.

Hade estar certo o *Bracarense* de termos dito que o sr. Visconde, quando pela primeira vez se apresentou ao centro, promettera que o ouviria em todas as questões politicas, e nas medidas mais importantes que tivesse a adoptar.

Ninguém lhe pediu esta promessa; ninguém lhe exigiu semelhante declaração; mas a verdade é que o fez.

Desde esse momento, era, pois, dever seu, como cavalheiro que presasse a sua palavra, cumprir o que tinha prometido. Não o fazendo, embora o centro se não considerasse por esse facto como offendido — porque sabia perfeitamente que não tinha direito a impor-se a fazer o — *uma coisa* — notara a deslealdade de s. ex.ª, a sua falta de palavra, a sua má fé, quando promettia alguma coisa, e o seu desprezo por aquelles a quem chamava amigos. Para o que deixamos dito invocamos o testemunho do proprio sr. Visconde de Pindella.

Ora o *Bracarense*, que ha tantos annos milita na politica, sabe perfeitamente que a commissão do recenseamento, e portanto a sua eleição, é um acto de muito alcance politico, e sem

pre muito considerada por todos os partidos.

E' pois fóra de duvida que tendo o sr. visconde prometido ao centro ouvir o, e até consultal-o nas questões politicas, se s. ex.ª tivesse usado em boa fé a lealdade para com aquelle grupo politico, deveria ouvi-lo, consultal-o sobre as pessoas que politicamente mais convinha que fizessem parte d'aquella commissão.

Mas seria isto o que fez o sr. Visconde de Pindella? Bem ao contrario.

Aproximava-se a epocha da eleição, e apesar de s. ex.ª por varias vezes ouvir fallar na conveniencia de não esquecer essa eleição, nem uma só palavra dizia sobre as pessoas que mais convinha que a formassem. Isso ficou reservado para s. ex.ª para o seu *intelligente* secretario e para o centro dos inimigos da liberdade e da dynastia!!!

E' triste dizer-se isto, mas é infelizmente verdade!

Foi s. ex.ª para Lisboa, e ficou á testa do districto o sr. José Joaquim.

O dia aproximava-se e o silencio de sua parte continuava de cada vez mais absoluto. Este procedimento causava estranheza ao centro, e alguns dos seus membros, reconhecendo que era necessario não abandonar aquella eleição, tratavam de pedir ao digno presidente que fizesse uma reunião para ali se deliberar sobre o que mais convinha fazer, e para não deixar ir á revelia um facto que tinha tanto alcance politico.

O sr. José Joaquim porém, que soube desta ideia tratou logo d'atallar a sua realisacão. Encontrando alguns membros do centro que se recusavam a chama-lhe a lista de nomes (alguns dos quaes nunca sonhou em os incluir na lista) e dizia que desejava que esta fosse formada e organizada toda de combinação com o digno presidente do centro; chegando nas vespéras da eleição a dizer a algum, que a lista estava formada, que tinha apresentado a lista ao referido presidente, e que este a tinha aprovado.

Esta asseveração feita por s. ex.ª e a plenissima confiança que todos os ca-

valheiros, que formavam o centro depositavam no seu digno presidente, fez com que aquelles que teccionavam propor uma reunião se abstivessem dessa ideia por entenderem e ficarem convencidos de que não haveria nesta terra uma autoridade de que tão perdidamente os illudisse e enganasse.

E esta auctoridade era o *dignissimo* secretario do sr. Visconde de Pindella, o sr. José Joaquim!!!

Tinha-se apresentado ao centro a lista da commissão, é verdade, mas segundo depois constou, ao centro antidynastico, aos inimigos da liberdade e do sr. D. Luiz 1.º!!!

Tal foi o procedimento do sr. José Joaquim!

Soubes se no dia da eleição, fallando a este respeito com o sr. presidente do centro, que nem o sr. Visconde nem o sr. José Joaquim o procuraram, nem lhe fallaram nunca, quando com elle estiveram, na eleição do recenseamento: nunca fizeram com elle a menor combinação, e que tudo quanto s. ex.ª dizia a este respeito era a mais vil e infame das falsidades!

O sr. presidente do centro chegou ao dia da eleição sem saber sequer o nome dos futuros eleitos; não houve para com elle a mais simples attenção da parte do sr. governador civil nem do seu secretario!

E sabem a razão porque assim se procedeu? Porque se queria confeccionar uma lista, composta na sua maioria dos inimigos da liberdade e do throno, como se confeccionou.

Eis a lealdade do sr. governador

Eis aqui como este ultimo sr. procedeu para com o centro: propalava que combinára a lista com o sr. presidente do centro, sem ao menos se lembrar que tão revoltante falsidade se havia de descobrir, e sem ao menos recuar deante da ideia de falsamente se servir do nome d'aquelle cavalheiro, proseguia na sua obra de desconsideração, de deslealdade, e de escandalosa ingratitude!

Ainda assim desculpamos o sr. José Joaquim. No meio de tanto trabalho,

## FOLHETIM

### NAS CINZAS

ROMANCE D'EUGENE BERTOUD

TRADUÇÃO LIVRE

POR

Augusto Valladares

(CONTINUAÇÃO)

XX.

Imaginem um homem cahido do alto de uma torre. E um montão de carne ensanguentada que respira. Os olhos veem vermelhos, os ouvidos enchem-se de rugidos, a intelligencia fluctua ao acaso, e o corpo inerte, desconectado, inutil, sofre demais para continuar a viver, não soffre o necessario para morrer logo.

Era o que se dava com André Sauvain. Precipitado do alto das suas esperanças, vegetou quinze dias sem ideias, sem acção, sem ter a consciencia nem do tempo, nem d'alternativas do sol e da obscuridade produzida pela marcha inmutavel das horas.

Mas um dia despertou d'esta prostração medonha.

Levantou-se frio, e determinado, reuniu os quatro retratos de Rosa, pintados por elle n'uma epocha feliz, dispôs-os nos cavaletes, em volta d'elle, nos condilões de luz mais favoraveis, depois fechou-se, e pegou n'uma pistola que carregou com cuidado.

Feito isto, collocou-a sobre a meza ao alcance da mão.

Davam onze horas no relógio da torre roxina.

— Á ultima badalada do meio-dia, disse André, metto uma bala na cabeça.

Era uma especie de espera que elle concedia á Providencia. Até lá, effectivamente, não podia Rosa voltar? O acaso tem tantos recursos!

Encostou á mão a face, pensativo, e ficou d'alhos fixos nos quatro quadros luminosos... Fazendo com o olhar aquell' meiga face que sorria, aquelles olhos limpidos, aquella fronte irradiante d'innocencia, André recordava a sua memoria aquelle anjo, e murmurava palavras inintelligiveis.

Deu meio-dia.

— Uma carta para o senhor Sauvain!

— Uma carta! repetiu André; uma carta d'ella!... era tempo!

Alçou com a pistola para o fundo d'uma gaveta, abriu a porta, agarrou na carta, e fugiu com ella para um canto, com gesto avaro. Ai!... não era de Rosa!

A missiva procedia prosaicamente do architecto de Granville, e recl'ava dinheiro por conta das reparações do casebre.

André ficou atterado.

Esta divida sagrada tinha-lhe sahido da memoria. Recordava-se n'este momento... e não tinha dinheiro, e só pelo trabalho podia conseguilo.

Portanto, André nem mesmo tinha liberdade de morrer.

O pintor fez um apello desesperado á sua energia.

— Vamos!... ainda alguns dias de coragem e de tortura... ganhemos com o suor do rosto o direito ao repouso eterno!...

E livido, sombrio, e vacillante, dirigiu-se a casa do seu comprador de quadros, e pediu-lhe que lhe adiantasse o dinheiro de que precisava.

O industrial annuiu de boa vontade.

— Esperava-o com impaciencia; veio

n'uma occasião magnifica, de grande vantagem para o senhor.

— Seja o que fór, disse Sauvain, aguilho.

E' o seguinte: um dos meus frequentes acaba de comprar nos arrebaldes de Paris uma casa que deseja adornar com a maior elegancia... encarregou-me de ir vê-la com um pintor de talento, e eu fallei-lhe do senhor. Tracta-se de fazer muitas pinturas a fresco. Convem-lhe?

— Convem.

— N'esse caso é preciso metter mãos á obra immediatamente.

O meu cliente habita na propriedade...

Vá procural-o. E' um homem generoso e intelligente; e o senhor hade entender-se com elle.

— Como se chama?

— Aqui tem um bilhete; a Nuavias, em Andilly (Seine-et-Oise) e' no valle de Montmorency, a dois passos da floresta. O sitio é delicioso, vai ficar encantado.

— Irei amanhã, disse o pintor.

Effectivamente no dia seguinte Sauvain desembarcou em Andilly pelas tres horas da tarde. Não encontrou ninguém que lh'indicasse a quinta do senhor Nuavias, porque ninguém conhecia este nome, decerto por existir ha pouco no paiz, mas de mais de diferentes indagações, descobriu a dois tiros de espingarda uma linda vivenda, a alvejar na encosta.

— Dove ser acolla, disse elle. Uma grade artisticamente trabalhada separava da estrada os jardins, deixando admirar uma alfetiva de relva elevando-se suavemente até á casa, d'elegante simplicidade. Dois pavilhões nas extremidades da grade, pareciam destinados um a cavalharças outro ao guarda portão. Effectivamente divisava-se este ultimo, em mangas de camiza, á porta, respirando o fresco e olhando para o ar.

Era um homem gordo, de face alegre, uniformemente vermelho, e de pescoço franzi-

do como o d'um peru. Trazia argolas enormes nas orelhas, e uma das faces inchadas por uma fluxão prodigiosa.

— E aqui que mora o senhor Nuavias? perguntou André.

A esta interrogação o porteiro não respondeu palavra. Deitou um jacto de saliva negra, e examinou o ndrê, da cabeça aos pés. A intumescencia desapareceu para reaparecer na face direita. O inchaço era um rôlo de tabuco.

— Então o senhor é o pintor em questão?

— Ah! disse Sauvain admirado já me esperavam.

O homem abeso assumiu um ar malicioso, piscou os olhos, deitou a lingua de fóra, e acabou por entregar-se a um accesso d'hilaridade que lhe fez abonar o abdomen, e tintar as argolas das orelhas.

— Os artistas são alegres, murmurou elle.

Temos que rir se o senhor toma parte...

— Se eu tomo parte! em quo?

— Na farga?

— Que farga?

— A que vai representar-se aqui, a partida que se vai fazer ao senhor Nuavias?

— Não comprehendio.

— Ah! b.m! fez-se desentendido...

Basta! cluton! Supponhamos que não me disseram nada e que não sei de que se trata...

E os brincos outra vez a tintarem, e o abdomen a dançar, e a cara a passar do vermelho ao roxo, e do roxo ao azulado.

— Seu amo está em casa? perguntou Sauvain impaciente.

— Não senhor, disse o fulgozão suffocando a rir, não está... O senhor bem sabe, porque tambem entra na partida...

— Eu! engana-se.

— Pois se não entra ha de entrar de certo. A gente vai aqui morrer com riso esta noite... E eu vou rindo já por conta, palavra de Jacintho!

— Eu não tenho nada com isso, disse André. Em quanto o senhor Nuavias não vem posso ir vendo a casa?

— Pois não pôde! Queira ter a bondade de passear pelo jardim, em quanto eu vou preparar-me, e buscar as chaves... Não me demore dois minutos.

André fez um signal affirmativo, e internou-se, pensativo, n'uma aléa sombria. A principio o ar livre atordoou-lhe a cabeça fatigada; mas o aspecto lindissimo do jardim acalmou-lhe logo a vista e o coração.

Limpidos lagos, flores em profusão, um bosquesinho povoado d'alegres aves cercavam d'elementos a vivenda.

O outono derramava ondas d'ardentes cores; o dia expirava pouco e pouco, e nuvensinhas d'opala pairavam aqui e além n'um meigo ceo.

Como podia o pintor afagar ideias de suicidio, diante d'este quadro tão sereno e ao mesmo tempo tão polpitante de vida?

Em volta d'elle o silencio interrompido só pelo canto dos melros e pelo ruído d'areia que pisava. André sentiu correr-lhe nas veias uma deliciosa frescura; a atmosphera, tepida, pura, embalsamada, transformou-lhe a agitação nervosa em languidez, povoada de sonhos. E em quanto o sol a esconder-se lhe desenhava os pés a tremula forma das folhas invejou a paz d'este Eden de venturas.

Com Rosa, como elle seria feliz no seio d'um refugio assim! Que indefinivel prazer divagarem ambos, enlaçados, unidos, por entre os mysteriosos arbustos! confundir os olhos em dois olhos irradiantes, negros! beijar os loiros cabellos que a meiga brisa lhe levaria aos labios!... E mais tarde, que felicidade ao contemplar um filhinho brincando sobre a relva!

(Continúa)

era possível a confusão. S. ex. confundiu o centro fusionista com o centro dos inimigos da liberdade. Com esse, diz-se fez s. ex. todas as combinações e da melhor vontade, porque s. ex., apesar de ser um empregado do governo liberal, não deixa de ter a maior predilecção pelos inimigos da liberdade.

Veja pois o *Bracarense* e veja o publico, se, em vista d'este procedimento, era possível que se entretivessem relações entre o centro e a auctoridade tão sem dignidade e sem palavra.

Mas não foi só isto; ha ainda mais e melhores factos.

Em outro numero continuaremos.

## REVISTA EXTRANGEIRA

Abriam-se as camaras prussianas e fallou o rei da Prussia.

O rei Guilherme entoa um hymno de triumpho, e registra nas paginas da historia do seu paiz a famosa batalha de Sadowa, que o cobria de louros.

Espera o accordo do governo e da representação nacional para amadurecerem os fructos da guerra.

Para haver esse accordo é mister que o systema de Bismark ceda o lugar á bandeira do progresso. Para a Prussia ser verdadeiramente grande, é necessario que seja liberal.

Segundo as nossas noticias da Alemanha diz o «Constitucional», as bases do convenio estabelecidas em Nikolsburgo são as seguintes:

A integridade do territorio do imperio da Austria é garantida, excepto no que respeita á provincia veneziana. A integridade do territorio da Saxonia está igualmente estipulada. A Austria accede a criação, na Alemanha do norte, de uma confederação, collocada sob a direcção exclusiva da Prussia.

Os estados da Alemanha meridional conservam a sua existencia internacional independente, e têm a liberdade de se agruparem como melhor o julgarem. Uma indemnisação de guerra de 20.000.000 escudos (francos 76.000.000) será paga pela Austria á Prussia.

Estas condições são razoáveis se se Austria, não obstante o resultado desastroso da luta, é uma estipulação importante, a qual deve ser applaudida por todos os espiritos esclarecidos e prudentes, que consideram como um interesse de primeira ordem a conservação de uma grande potencia que faça equilibrio no centro da Europa.

Sabe mais o Constitucional que o sr. Benedetti, embaixador da França, que se acha em Nikolsburgo, recebeu ordem para insistir igualmente na conservação integral do reino da Saxonia, que é uma das clausulas dos preliminares.

— Lê-se na «Indépendance belge», de 29 do passado:

As negociações entre as potencias belligerentes tiveram um primeiro resultado feliz. Obteve-se a conclusão do armistício tam universalmente desejado. Nesta parte cumpre fazer uma rectificação. Um telegramma de Berlim ultimamente dizia que a duração do armistício era illimitada. Esta asserção que se dizia official é completamente inexacta. Vê-se de uma nota publicada na «Gazeta de Vienna» e de um aviso affixado por ordem do ministro do reino na bolsa de Paris, duas vias incontestavelmente authenticas, que o armistício se limita a quatro semanas. Segundo a «Gazeta de Vienna», o prazo de quatro semanas principiou em 2 do corrente, data em que esperava a prolongação da trégua provisoria em que concordaram no começo das conferencias as duas principaes potencias belligerentes.

A Austria sae da confederação e reconhece todas as combinações, entrando neste numero as mudanças de territorio que a Prussia estabeleceu com os outros estados da Alemanha. Cede tambem os ducados do Elba, e consente em pagar uma parte das despesas da guerra. Os prussianos, como garantia da execução d'estas convenções, continuarão a occupar a Bohemia e a Moravia.

O aviso do governo francez, affixado na bolsa de Paris, diz que o sr. Von der Pfordten adheriu ao armistício em nome dos estados secundarios aliados da Austria. A suspensão das hostilidades torna-se pois geral na Alemanha, e a questão de saber se os prussianos

poderiam seguir pelo caminho de Munich depois dos ultimos combates de Wurtzburgo fica sem solução. Atacam elles esta cidade, porém foram repellidos, perdendo d'zeseis peças de artilheria, segundo diz um telegramma bavaro. Este triumpho, se for confirmado, é o unico que obtiveram os confederados.

Não sabemos se a Italia terá parte no acto de se assignarem os preliminares e o armistício. O aviso affixado na bolsa de Paris não falla na Italia. Os despachos officiaes de Nikolsburgo e de Vienna tambem nada dizem. No entanto as correspondencias de Berlim affirmam que os plenipotenciarios italianos assignaram as convenções com os seus collegas da Prussia e da Austria, e esta asserção concorda com um artigo do periodico denominado a «Italia». Affirma este periodico que as negociações a que se procedeu no quartel general, tiveram um resultado favoravel á dignidade e interesses da Italia.

De uma correspondencia dirigida de Florença, em data de 26 do passado, á *Indépendance belge*, extractamos o seguinte:

Para voltar ainda á batalha naval do dia 20, é necessario dizer, que os boletins do almirante Tegetof fazem monopolio da verdade. Não quiz ainda confessar a perda do navio *Kaiser*, que, não obstante, foi mettido a pique pelo *Re di Portogallo*, em presença de toda a esquadra.

As informações que se recebem todos os dias acerca desta memoravel batalha, provam cada vez mais a falta de uma boa direcção das forças navaes italianas. O *Affondatore*, de cujo ataque se esperavam prodigiosos resultados, esteve completamente paralyzado em consequencia da presença a bordo do almirante e do seu chefe d'estado maior.

A salvação das heroicas victimas do *Palestro* e do *Re de Italia*, foi confiada a um paquete da companhia de navegação do Adriatico, a *Stella de Italia*. Não é pois exacto, embora o primeiro boletim assim o diga, que a esquadra ficasse senhora das aguas do combate. A esquadra devia ter voltado para Ancona e enviar de lá a *Stella de Italia* ainda umas quarentas pessoas, entre as quaes se conta o sr. de Santo, sub-chefe do estado maior da esquadra. Estes infelizes tinham formado uma especie de jangada com os destroços de algumas vigas fluctuantes, aos quaes se achavam agarrados. A *Stella de Italia* chegou ás aguas do desastre alta noite.

Entre as victimas de *Re de Italia*, além do sr. Boggio, do commandante Malassena e Fóra di Bruno, é preciso mencionar o sr. Verde, chefe do serviço sanitario da armada; o sr. Pagano, chefe superior do commissariado e o sr. Caffi, pintor veneziano muito distincto que devia mais tarde consagrar nos seus quadros a gloria das esquadras italianas.

A parte do *Palestro* e o seu fim heroico, as honras da batalha de Lissa pertencem ao *Re di Portogallo* e ao seu commandante, o sr. Ribotti de Nice, que soube manobrar de maneira que desembarcou os navios comprometidos, e metteu a pique o *Kaiser*.

A municipalidade do Liorne enviou uma mensagem de pezames ao sr. Capellini, irmão do commandante do *Palestro*, e declarou que tencionava honrar, por meio de um monumento, a memoria de um homem, do qual o nome poderá assombrar-se ao do commandante do *Venjeur*, e em geral ao dos mais intrepidos officiaes das guerras maritimas da revolução e do primeiro imperio.

Quando recebemos as ultimas noticias, Medicis e a sua divisão estavam a 8 kilometros de Trento n'uma posição muito forte.

Na sua marcha sobre a capital do Tyrol italiano, o general Madici manifestou uma rara bravura e uma actividade ainda mais raro. Fez mais de 300 prisioneiros que já chegaram ao quartel general. Finalmente, esperam-se ainda os pormenores do combate de nove horas, que elle devia ter sustentado para penetrar no valle de Sugano.

Os correspondentes do campo garibaldino farão saber os pormenores dos ultimos combates sustentados pelos voluntarios. Ha que lastimar, deste lado, o deputado Chiassi, que commandava

um regimento, o qual morreu corajosamente.

O periodico o *Movimento*, de Genova, publica a seguinte mensagem, que foi transmittida ao presidente do conselho de ministros, coberta de um grande numero de assignaturas, especialmente de capitães de marinha, de armadores, de negociantes, etc.:

Ex.<sup>mo</sup> — A batalha de Lissa, que custou á Italia a perda de tantas existencias e a de dois grandes navios, lançou a cidade de Genova na maior de todas as dores.

A opinião publica accusa deste deploravel acontecimento a incapacidade proverbial do almirante chefe da esquadra.

Um grito geral rebenta entre a população, e pede que o sr. Persano (como fizeram ao almirante inglez John Byng), seja conduzido perante um conselho de guerra, e julgado.

Como outr'ora Veneza pedira ao senado que se collocasse á testa da esquadra Vittorio Pisani, o povo genovez, apreciador eminente das cousas maritimas, convida v. exc.<sup>a</sup> a obter de sua magestade que, pondo de parte todas as considerações de ordem hierarchica, o commando da esquadra italiana seja confiado a um homem que esteja á altura das exigencias da patria, e de quem o arrojio seja moderado pela sabedoria, pela habilidade e pela prudencia.

Este homem designado pela opinião publica é o contra almirante, o cavalleiro della Mantica.

Os abaixo assignados, tornando-se interpretes desta opinião, não fazem mais do que exprimir um desejo que está agorá na alma e nos labios de todos.

Salve, ex.<sup>mo</sup>, por estes meios energeticos mais que indispensaveis, a sorte e a honra da armada italiana.

Somos, etc.

Genova, 25 de julho de 1866.

Dizem as cartas de Florença que o almirante Persano será substituido no commando da esquadra pelo almirante Vacca.

A opinião publica continua a manifestar-se abertamente contra o almirante Persano. Não é porém certo que fugisse, como se disse. S. ex.<sup>a</sup> está em Ancona, mas ainda não desembarcou, por conselho da superioridade.

Estas exagerações são muito para lamentar. A Italia quer generaes invenciveis e homens d'estado poderosos, sem tomar em consideração que a guerra tem epochas de boa ou má sorte, assim como a politica tem as suas exigencias.

Affirma-se que nos preliminares de paz, assignados pela Austria e Italia, não foi discutida a questão do Trento.

Os preliminares limitam-se a indicar a necessidade de estabelecer, pelo tratado definitivo, uma linha de fronteiras entre a Austria e a Italia.

Esta estipulação só pôde ter interesse em dois pontos, o Tyrol e a Illiria. Deve estabelecer-se uma fronteira no meio-dia do Tyrol e outro no valle de Incenzo. — (*La Epoca*).

### Historia da guerra.

N'este momento a Europa apresenta um espectáculo extranho e memoravel. Duzentos milhões d'homens têm e sentam com sórgrea anciedade os supplementos e as revistas dos jornaes; e dous milhões de homens, na flor da idade, dirigem-se armados a uma morte quasi certa, ás ordens d' seus chefes. E o século que viu nascer os caminhos de ferro, a telegraphia electrica, as eruditas investigações acerca das linguas e das raças, as mais sublimes descobertas economicas e humanitarias, que estabeleceu as leis da troca e o axioma das harmonias sociaes, vê-se forçado a presenciar impassivel este solemne desmentido das suas mais altas theorias e de seus mais caros sentimentos e interesses.

Foi uma grande surpresa e uma profunda dor para os espiritos elevados o rompimento d'esta guerra. Aquelles mesmos que a provocaram, tremaram de hesitação muito tempo antes de proferirem a voz de commando, que devia fazer soar o primeiro tiro: sentiam uma especie de vergonha pelos males immediatos que iam causar em vista de fins incertos e dependentes dos acasos de uma guerra teirivel.

Entretanto, uma commoção d'esta natureza podia ser prevista, principalmente na nossa epocha febril e impaciente, em que o homem não cre senão

o que vê, e quer forçar o futuro a tornar-se presente: os gregos que sabiam revestir os austeros pensamentos da philosophia das formas sensiveis da mythologia, conheciam já este mal, que lhes inspirou a fabula de Prometheu e a de Pandora.

Em 1848, a Alemanha, e principalmente a Alemanha do Norte, a Alemanha da Reforma, das investigações historicas e das audacias philosophicas e sociaes, offerencia á moderna casa de Brandebourg, pelas mãos do parlamento nacional de Francfort, a coroa imperial, de que a antiga e augusta casa de Habsburgo se deixara despojar por Napoleão 1.<sup>o</sup> e da qual os tratados de 1815 lhe haviam restituido alguns florões.

A tentativa de 1849 despertara ideias ambiciosas no espirito da Prussia, senão animada em taes aspirações pelo partido democratico allemão, que preferia a maxima — *a união faz a força* — ao axioma — *divide ut imperes*. — Pouco a pouco foi-se notando uma scisão n'este vasto paiz.

Cada pequeno estado, pelos seus costumes, relações commerciaes e outras mil particularidades intimas que os viajantes costumam observar, se inclinava á Alemanha do norte, ou á Alemanha do sul, á Prussia ou á Austria. Esta ultima sufficientemente grande, ou antes, demasiadamente grande, occupada sobretudo em manter a ordem e em estabelecer a cohesão nos numerosos povos sujeitos ao seu sceptro, não prestou ao principio grande attenção aquelle phenomeno.

A Prussia, pelo contrario, unida, forte e administrada com uma regularidade e precisão modelo, continuava a sua obra de absorção. Emfim a Austria accordou e tratou de estreitar entre as potencias allemães os laços dos tratados de Vienna e do Pacto federal; — o que deu origem ao «Congresso dos principes» no *Furstentag* de Francfort.

A politica da Prussia revelou-se n'esta occasião, sendo o seu primeiro cuidado impedir a realisção da ideia do Congresso. Faltava o momento propicio e um homem apto para leva-la a cabo a empreza.

O momento chegou que foi a questão dos ducados do Elba, que sendo algrande família germanica. O homem foi o conde de Bismark.

Não nos cumpre descrever aqui as peripicias militares e diplomaticas d'esta conquista dos Ducados, á qual a Prussia arrastara a Austria. Todos sabem que estas duas potencias accordaram provisoriamente a posse commum, em virtude do tratado de Gastein, que não fora approvedo pela Dieta.

Esta situação ambigua do *condominium* tornou-se pesada á Austria. Os planos annexionistas da Prussia, descobertos com a incorporação do Lanenburgo á coroa de Brandeburgo, já não eram segredo para ninguém. Assim, a primeira d'estas potencias tentou desembaraçar-se e começou a expedir notas diplomaticas em que pedia que as populações d'estes paizes fossem convidadas a esta-tuir, não sobre a sua nacionalidade que a Dieta já declarara allemã, mas apenas sobre o regimen governamental, a que desejavam submeter-se com o fim de poderem ser representadas regularmente em Francfort. A Prussia não via a urgencia de semelhantes medidas. Os despachos das chancelarias cruzam-se, cada vez maes acres; e enquanto os diplomatas entortavam as pennas entre os dedos, os militares apalpavam os punhos de suas espadas. Em breve começaram a armar de ambos os lados; ao principio cada uma que era por causa dos armamentos de outra.

Entretanto a Austria tinha serios cuidados com a Italia. Esta nova potencia, muito tempo modesta em quanto era Piemonte antes de Cavour, como a Prussia tambem o fora antes de Frederico Grande, enormemente engrandecido pelo tratado de Villa franca e em virtude dos successos ulteriores, queria obter a sua unidade e libertar uma provincia irman do jugo oppressor do estrangeiro.

Aproveitando-se com finura e habilidade da occasião que lhe proporcionavam os embaraços suscitados á Austria pela Prussia, e apesar dos seus apertos de dinheiro, armon-se com uma rapidez e entusiasmo extraordinarios. Esta promptidão e arrojio explicaram-se em breve por

o facto do tractado de aliança offensiva celebrado entre a Italia e a Prussia com o fim de combaterem a Austria. Toda-via, posto que o estrondo das armas começasse a ouvir-se na Alemanha e na Italia, a Austria propoz o desarmamento simultaneo, com a condição de serem exceptuadas d'esta lei as suas provincias venezianas.

Tal proposta foi rejeitada. Foi então que interveio uma mais alta auctoridade.

A França, a Inglaterra e a Russia convidaram a Austria, a Prussia e a Italia a uma conferencia solemne; na qual as questões, que ameaçavam perturbar a paz da Europa, deviam ser esclarecidas pacificamente. Mostras de acceitação produziram na Europa anciosa um movimento de unanime satisfação. Infelizmente a Austria considerou a sua honra comprometida na sustentação dos seus direitos sobre o Veneto, os quaes o programma da conferencia indicara para entrar em discussão. O congresso não teve, pois, lugar.

Desde então as coisas caminham depressa. Os Ducados, que haviam dado pretexto á discordia entre a Prussia e a Austria, motivam tambem a primeira aggressão. A Austria, que exercia a sua auctoridade no Holstein, convoca os seus Estados em Itzehoe a 27 de maio, com o fim de votarem acerca do governo futuro do ducado. A Prussia, que occupava o Slesvig, intervem em virtude dos direitos communs que possui no Holstein, dispersa os membros da Dieta antes de se reunirem em sessão, e prende o commissario austriaco encarregado de abrir a sessão em nome do Imperador.

Este acto é denunciado á Dieta germanica, e depois de diferentes incidentes, esta, sob proposta do enviado da Austria, vota a 11 de junho o armamento em pé de guerra de todos os contingentes federaes, á excepção do da Prussia. Esta medida equivalia a uma declaração de guerra da Alemanha contra esta ultima potencia.

A Prussia responde a este voto, declarando a Confederação dissolvida, e enviando ás côrtes que se haviam declarado em favor da Austria a intimação de reduzirem seus exercitos ao pé de paz.

O Hanovre, a Saxonia real e a Hesse eleitoral, tres estados vizinhos da Prussia, e que tinham votado com a Austria, não respondem a esta intimação e são immediatamente invadidos. Os prussianos vão descendo para o sul, occupando toda esta linha, desde os seus dominios rhenanos, ao oeste, até á Silesia, a este, onde já estava reunido um forte exercito sob o commando do Principe Real.

As suas operações são dirigidas com vigor e ordem taes que denotam uma direcção intelligente e forte. Em quatro ou cinco dias, as enfileiraram-se da Hesse Eleitoral, cujo soberano conduziram primeiro a Koenigsberg; do Hanover cujo rei se retira para Goelingue com o seu exercito; de Dresde de Saxe, abandonando pelo rei, que seguiu de suas tropas, fuge para a Bohemia e vae augmentar a ala esquerda do exercito de Benedeck. Este exercito forma-se silenciosamente sob o commando do seu chefe, em quanto os contingentes das potencias secundarias, fieis á Austria e á Dieta, se reúnem e agrupam.

(Continúa).

STIMMER.

## PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino.

(Continuação)

Escolas de adultos.

Condições que devem ser observadas na construção das casas de escola

Por ignorancia das condições que devem reunir os edificios destinados a escolas de instrucção primaria, é raro aquelle, ainda dos que no paiz têm sido construidos nos ultimos tempos, em que se não haja fallado a alguns dos mais importantes preceitos da architectura escolar. Em diversos paizes têm-se levantado plantas para servirem de modelo ás construcções d'este genero; mas em toda a parte se accusa a prejudicial tendencia para na obra cercar os desenhos, e por isso as regras da arte quasi sempre são sacrificadas a considerações de uma economia ás vezes, mesquinha e sempre

mal entendida, instruir e dar a razão do preceito, quando elle se não inculca a si proprio ás mais simples luzes, e um dos meios de debelar algumas das causas dos desvios apontados.

O que seria de conveniencia se estivesse a materia ja disposta em regulamentos, e uma necessidade cujo remedio se não pôde por mais tempo adiar. Nesse intuito as corporações e autoridades que houverem de entender nas construcções e mobilias das escolas de instrução primaria devem observar as disposições seguintes:

Sítio

- 1.ª A situação da escola deve ser saudavel, central, de facil accesso, desviada das estradas de muito movimento, remoto de estabelecimentos incommodos ou perigosos, quer á saúde quer á moral dos alumnos. 2.ª Além da area que tem de ser occupada pela escola e vivenda do professor, haverá um espaço de terreno, vallado ou murado, de 600 a 900 metros quadrados para diversos fins designados n'estas instrucções: regras 6.ª, 8.ª, 17.ª, 32.ª, 33.ª, 43.ª e 46.ª

Capacidade e condições geraes do edificio

- 3.ª A escola deve ter uma aula, uma sala contigua e um vestibulo ou dois, se a escola for destinada ao ensino dos dois sexos (regra 12.ª) 4.ª A altura do edificio desde o sobrado até ao tecto será de 4 metros. Tolerar-se-a de 3 metros e 30 centimetro nos edificios já construidos. Aquelles porém que não chegarem a esta altura devem, logo que haja meios, ser elevados á de 4 metros. 5.ª O sobrado será horizontal, e distará do solo pelo menos 50 centimetros. Convirá que nas provincias do norte houve-se debaixo da escola um sotão de cerca de 2 metros de altura, no qual podesse assentar-se um calorifero (artigos 34.ª e 35.ª) 6.ª Sempre que seja possível, a escola ficará separada de quaesquer edificios excepto da residencia do professor que pôde ser contigua. 7.ª A superficie da aula principal depende não só do numero de alumnos a que for destinada, mas do methodo de ensino e da mobilha que se adoptar para os exercicios escolares. Bancadas de 3 a 8 estudantes exigem menos espaço do que os bancos para dois alumnos, e estes menos do que os de um alumno só (artigo 39.ª). Em nenhum caso, porém, a superficie deve ser inferior a 1 metro quadrado por alumno nem superior a 1 metro e 90 decimetros quadrados. 8.ª A aula principal das escolas que se construírem de novo, não terá menos de 50 nem mais de 115 metros quadrados de superficie interna. Quando a população for tal que requiera maior espaço, uma só aula não basta. Nesse caso quando não seja possível construir logo as aulas sufficientes, a edificação deve ser dirigida de modo que a todo tempo se possam acrescentar as que forem necessarias, tendo em vista o disposto no artigo 47.ª 9.ª Para calcular as dimensões da aula cumpre saber quantas escolas e quantos meninos de ambos os sexos ha dentro do respectivo circulo escolar. A divisão do numero de meninos pelo numero das escolas dá em quotiente o numero minimo de metros quadrados que deve ter a aula. A multiplicação d'aquelle quotiente por 1,90 dá o numero maximo dos metros quadrados da superficie. Estes numeros extremos, porém, não auctorizam a diminuir o minimo ou augmentar o maximo da superficie da aula de que trata o artigo antecedente. 10.ª Em o numero de meninos para e calculo da superficie da aula não se contam os que residirem a mais de 2:500 metros da escola nas regiões planas e de caminhos fideis, nem a mais de 2 kilometros nos paizes montanhosos ou de tran-ito difficil. Quando o numero de meninos não for conhecido de um modo directo, será calculado na razão de 13 por cento da população total do circulo escolar. 11.ª A sala continua (artigo 3.ª) destinada para recitações, bibliotheca e recepção, não terá menos de um terço da superficie da aula principal. Nas escolas de meninos, ende esta sala tem de servir tambem para os lavores proprios do sexo feminino, a sala terá metade, e, quando for possível, dois terços da aula principal. 12.ª As entradas dos alumnos devem ser distinctas da porta principal. 13.ª Nos circulos onde não houver escola especial para o sexo feminino, haverá entradas separadas para cada sexo. Desde a cadeira do mestre ou mestra até a parede opposta um repartimento movel de madeira de 1.ª, 40 até 1.ª, 70 de altura manteria dentro de aula a separação dos sexos. 14.ª A fim de evitar correntes incommodas a parte do vestibulo não será fronteira á da entrada na aula. 15.ª E para desejar que a escola tenha um campanario. Servirá de recordar aos alumnos a obrigação da aula, e estimulará o professor á pontualidade. 16.ª Quando seja possível haverá um anemoscópio com agulha movel sob a toza dos ventos pintada no tecto da aula. Pelo menos a construcção deve ser dirigida de forma que permita a todo o tempo com pequena despeza a collocação d'este aparelho, que servirá um dia para enriquecer a collecção de observações meteorologicas em todo o reino. 17.ª Seria muito conveniente que junto da escola houvesse um adro coberto, onde os alumnos que chegam antes de começar a aula, se obriguem do tempo.

- Exposição. 18.ª — Em geral a exposição do poente é a peor; a do norte nos sitios desabridos e muito fria nas provincias septentrionaes durante a estação do inverno que é aquella em que a frequencia dos alumnos é mais regular. A de sudeste é a recommendada para o clima de Portugal. Todavia as circumstancias locais são as que devem dirigir a escolha. O abrigo das colinas e das inatas pode fazer adoptar uma exposição que aliás seria impropria, e pelo contrario é indispensavel proteger a escola das correntes d'arvindas de pantanos e logares doentos cuja influencia se estende a muitas leguas de distancia. 19.ª — A exposição do sul dá uma luz ás vezes demasiadamente viva, e é muito quente no verão assim como a do nascente; mas em geral qualquer d'estas exposições é boa, e os indicados inconvenientes podem minorar-se por meio de cortinas nas janellas que olham para esses quadrantes. 20.ª — Se for indispensavel abrir janellas para uma exposição insalubre, n'esse caso devem ser fixas, que se lhes tome a luz e não o ar. 21.ª — A superficie aberta á luz nunca deve ser inferior a 10 decimetros quadrados por cada metro da area interna da aula; mas convem eleva-la até 20 ou 25 decimetros quadrados. 22.ª — A claridade da aula não depende só da superficie luminosa. Em igualdade de circumstancias janellas largas, ainda que ponras allumiam melhor do que as estreitas mais numerosas. A sua largura a 1 metro e 20 centimetros, e por dentro deve ser muito maior. Na altura devem elevar-se até perto do tecto. As formas ogival ou arqueada, são menos proprias para a luz do que a rectangular. 23.ª — As janellas devem ficar ao longo da aula de um e outro lado. Quando as não possa haver senão d'uma banda, ficarão á esquerda dos alumnos. A parede transversal da aula junto da qual estiver a cadeira do professor (regra 38) não deve ter janellas, a fim de que os alumnos possam attender ao mestre sem se incomodarem com a luz. 24.ª — As janellas devem ser feitas de modo que possam abrir para traz. Este systema é o melhor para renovar o ar da escola no intervalo das aulas. As janellas do systema da Hurwod, que se abrem por meio de um parafuso sem fim, reúnem a esta outras vantagens, e merecem preferencia onde houver meios para a differença do custo. Ventilação. 25.ª — Um bom systema de ventilação deve renovar completamente a atmosfera da aula, dando 30 metros cubicos de ar novo por alumno e por hora sem produzir correntes incommodas. As janellas não só não saem tempo da aula, se não que na opinião d'alguns hygienistas não satisfazem completamente a nenhum. E necessario que a escola seja ventilada por dois tubos, um injector para a entrada do ar novo, e outro ejector para a expulsão do impuro, posto um n'uma extremidade da sala e outro na extremidade opposta. 26.ª — O tubo injector é mais largo na parte por onde recebe o ar externo, e vem adelgacando para dentro desembocando por baixo do estrado do mestre (artigo 38.ª). Neste estrado haverá numerosos buracos por onde o ar escoc para a aula sem rajar uma corrente grossa de vento. A largura media interior desse tubo será pelo menos de 12 centimetros quadrados (a que correspondem 36 centimetros de diametro) se a escola admittir 30 alumnos se augmentará 20 centimetros quadrados por cada alumno que passar deste numero. Este tubo podia ser supprido por uma fresta na parede, por onde entre directamente no vão do estrado do professor o ar de fora. 27.ª — A largura do tubo ejector é a mesma que foi dada ao injector. (artigo 26) 28.ª — O tubo ejector deve ter na parte superior um apparelho movel que dirija á abertura para o lado opposto ao d'onde corre vento. 29.ª — Os tubos devem ter registros para regular a circulação e volume do ar. 30.ª — Convem completar o systema de ventilação abrindo as janellas de hora em hora por espaço de alguns minutos, quando o tempo o permitir. Enquanto assim a aula se renova de ar, reparam-se os alumnos folgando, no atrio, das fadigas escolares, habitando-se com o descanço de poucos minutos a colher melhor fructo da hora seguinte. 31.ª — As cosas privadas devem ser afastadas do edificio, e serão inteiramente separadas e isoladas nas escolas mixtas, de maneira todavia que em ambos os casos possam ser facilmente vigiadas. Temperatura 32.ª — Sendo geralmente as escolas raras mais frequentadas no inverno e nas horas mais frias, convem muito que pelo menos nas provincias do norte haja modo de tornar a temperatura agradável e propria para os trabalhos escolares. 33.ª — Os caloriferos de ar são preferiveis a outros quaesquer apparelhos, para aquecer as escolas de instrução primaria, pois servem ao mesmo tempo para augmentarem a inercia da ventilação. Os brazeiros em salas de muita gente são mais nocivos do que o proprio fogo. 34.ª — Por meios artificiaes nunca a temperatura da aula no inverno deve subir a 16 graus centigrados, estando o thermometro a 1.ª 26 distante do sobrado.

37.ª — Sobre os fogões, onde os houver, deve ter-se aberta uma vasilha larga cheia de agua, que evaporando-se lentamente dá á atmosphera a humidade necessaria. (Continua)

NOTICIARIO EXPEDIENTE

Na quinta-feira proxima não pôde haver jornal, por causa do dia Sancto de quarta. Concursos. — O Diario de Lisboa de quarta-feira annuncia aberto concurso de sessenta dias para o provimento das cadeiras de Francez e Ing'ez nos lyceus de Beja e Guarda e de Alemão no lyceu de Coimbra. As primeiras tem de ordenado 350\$ e a ultima, 400\$. Chegada. — Está ha dias n'esta cidade o nosso amigo o rev.º sr. Luiz Maria da Silva Ramos, illustre doutorando em Theologia. Consorcio. — S. M. el-Rei concedeu licença ao exm.º sr. Alfredo de Freitas Leal Moniz de Menezes, fidalgo da coza real para poder casar com a exm.ª sr.ª D. Rita e Castro e Almeida, irmã do nosso amigo o sr. Conde de Nova-Góa. Theatro. — O Diario de Noticias diz que hoje representa pela primeira vez n'esta cidade a companhia do theatro do Príncipe Real. Pode ser; mas nós não sabemos nada. Mulas. — Dizem os jornaes de Lisboa que chegaram a Madrid duas mulas americanas que tem chamado muito a attenção nas principaes capitães da Europa. Ora a Europa não terá mais em que se entreter? Partida. — A manhã parte para Vizeu, terra da sua naturalidade, o nosso amigo e distincto collaborador o sr. Alfredo Campos. Chegada. — Esperam-se cheguem hoje ou á manhã a esta cidade o nosso amigo o illustrado deputado Joaquim Januario de Souza Torres e Almeida, sua exm.ª e esposa e seu cunhado, que ha mezes se achavam no estrangeiro. Outra. — Está ha dias entre nós o exm.º sr. tenente coronel de infantaria 13 João Luiz Thomaz Lacueva, que veio com licença visitar a familia. Outra. — Chegou ha dias a esta cidade o exm.º sr. dr. Manoel do Valle Campos Barreto, distincto cavalheiro da Villa dos Arcos, modado na sua importante saude. Desejamos o prompto restabelecimento do nosso digno Prelado. Passio publico. — Hoje á noite haverá illuminação e musica no jardim. Pedimos ás leitoras que não falem hoje, de modo algum; pois que ha muito tempo se sente a sua falta n'aquelle aprivavel local. Transferecia. — (Comunicado) Foi transferido para a 3.ª vara de Juiz de direito de Lisboa o Delegado d'esta comarca de Basto, o excm.º Manoel Celestino; felicito aquella grande cidade por possuir, d'ora á vante, um tão digno magistrado; e a Providencia foi prodiga em rectidão, e probidade com este cavalheiro; affavel tanto para o rico, como para o pobre, para o nobre, ou plebeo, mettia a todos no coração, sem que enodoasse a sua toga; a todos deixa saudades á excepção dos criminosos, aquem accusa-vam para que a sociedade; e a lei fosse desaffrontada. Estravagancias da moda. — Muitas são as extravagancias da moda, mas a poucos lembraria que houve tempo em que as mulheres ambicionavam barbas. Em Roma foi tal a mania que nas leis das Doze Tabuas havia uma que tinha por fim prohibir aquella feia moda. Dizia assim: Muliere genas ne redunto, isto é, fica prohibido ás mulheres que façam á barba. Os gregos representavam a sua Venus Cypria de barba cerrada. Segundo diz Suidas houve tempo em que ás mulheres athenienses traziam grandes barbas postiças. As mulheres dos lombardos, quando iam á guerra, dispunham os cabellos de modo que ao longe pareciam barbados, e o inimigo as tomava por homens. Ha muitos exemplos de mulheres barbudas. O celebre Carlos XII, da Suecia, tinha no seu exercito um granadeiro feminino; foi aprisionada na batalha de Pultawa e levada a S. Petersburgo á presença do czar Pedro I. Mediram-lhe as barbas e acharam que tinham vara e meia de comprimento. Anna de Vaux que viveu no seculo XVII e militou no exercito francez chegando a alcançar o posto de tenente, tinha lindissimas suissas. Morreu de freira em Bruxellas. Margarida d'Austria, filha natural do imperador Carlos V, duqueza de florença, de Parma e de Placencia, e governadora dos Paizes Baixos tinha barbas compridas e cerradas. Em muitos successos da sua vida mostrou animo voronil. (Diario Popular)

A cidade de Brunn. Esta cidade onde ha pouco teve o seu quartel general a rei da prussia, e a capital da Moravia, e uma das mais importantes, pela sua industria e por seu comercio, do imperio da Austria. Tem 60 a 70 mil habitantes; e manufacturas em grande escala de fição, de cortumes e de luvás. E' considerada como a Leeds da Austria. Esta cidade encerra uma coisa muito notavel que é a fortaleza de Spießberg, carcere politico famoso na historia, onde soffreu captivo e romanesco barão de Trencke e o illustre e sublime Silvio Pellico, que teve por companheiro de prisão o marquez de Pallavicino Trivulzio. Brunn está a umas 30 leguas de Viena, e liga-a com esta capital o caminho de ferro de Praga. (Journal de Noticias) Grande incendio. Um voraz incendio acaba de reduzir a cinzas o edificio do collegio medico-universitario de New-York, havendo desaparecido os preciosos museus de Most e Vost, assim como o rico laboratorio de historia natural e mineralogia do cathedraico Draper. (Idem)

RELIGIÃO

AGOSTO 9 S. Romão S. Romão era soldado em Roma no tempo de S. Lourenço. Vendo a constancia e alegria com que este santo martyr soffria os tormentos, abraçou á religião christã; dirigiu-se a S. Lourenço, que o instruiu e baptizou em sua prisão. Tendo declarado sua mudança em prezo e decapitado, na vespera do martyrio de S. Lourenço. Assim recebeu a coroa do martyrio antes de seu guia e seu mestre. Foi enterrado no caminho de Tibur; mas suas reliquias foram depois transferidas a Lucca, e estão depositadas na igreja de seu nome. MEDITAÇÃO. Quis poterit habitare cum igne devorante? quis habitabit cum ardoribus sempiternis? Quem poderá habitar com o fogo devorante? quem habitará com os ardores sempiternos? S. Lourenço, M. AGOSTO 10. MEDITAÇÃO. Ha mihi sit consolatio, ut affligere me dolere non pareat. Esta, Senhor, seria a minha consolação, AGOSTO 11. Ss Tiburecio e Suzana, Mm. MEDITAÇÃO. Inclina cor meum in testimonia tua, et non in avaritiam. Inclina, Senhor, o meu coração para os vossos testemunhos e não para a averseza.

CORREIO D HOJE

Lisboa 3 de Julho (Do nosso correspondente) Os boatos politicos que tem corrido não tem o menor fundamento. O governo por emquanto não apresenta o menor indicio de mudança, todos os ministros estão preparando os seus trabalhos para apresentarem na proxima sessão legislativa. A desgraçada questão municipal é a ordem do dia em toda a parte. A camara ainda conta só sete membros, tendo-se recusado todos os vereadores transactos a occuparem de novo seus antigos cargos. Cada vez são maiores as desconfianças contra os administradores do Alqueidão e das aguas e vereador respectivo, o sr. Namorado; os documentos relativos á syndicanca que se mandou fazer a este respeito ainda não foram publicados. O publico aguarda com impaciencia essa publicação. O sr. Namorado, com a sua carta de ante-hontem que o Jornal do Commercio publicou, veio esclarecer mais o publico a este respeito; havia suspeitas de mais vereadores, agora é só do sr. Namorado; s.ª fez bem: é um acto que o honra vir desaffrontar os seus collegas; se é elle o culpado, para que se não apontar outros? A consideração e interesses que um logar de vereador dá, é bom que se saiba por uma vez; e tambem certas mudanças de empregados nas administrações das aguas e Alqueidão, durante a gerencia do sr. Namorado. O Diario de hontem publico o mappa do numero dos operarios empregados ordinariamente nas estradas do districto de Braga: 1:131 é o seu numero total. As estradas são: de Villa Nova de Fomalico ao Neiva, de Braga a Valença, ponte do Cavado, dita do Homem, dita da Ervideira, estrada dos Arcos a Ponte do Lima,

dita de Braga idem, ponte sobre o Neiva, e trado de Braga a Guimarães, ponte sobre Ave, estrada de Guimarães a Lixa (estudos), dita de Guimarães ao Cavez, ponte da Ranha, estrada de Braga a Barcellos, dita de Barcellos à Povoa do Varzim, dita idem a Espozende, ponte de Brito, na estrada do Fomalico a Guimarães. As prisões dos refractarios levantaram por parte da imprensa da capital alguns clamores contra esse pessimo e antigo systema de se encomodarem os cidadãos pacificos, a pretexto de prenderem aquelles que se esquivam do serviço militar. A prisão do refractario, em quanto a nós, é um acto legal, porque um refractario é um criminoso; mas a prisão de qualquer individuo sem culpa, sem ter commettido acto algum criminoso, é uma arbitrariedade descommunal! Com que direito se pôde prender qualquer cidadão, porque e para que, a pretexto de que pôde ser um refractario? Esta questão precisa ser estudada profundamente, porque em paiz nenhum civilisado se procede desta forma; prendam-se os criminosos na sua propria casa ou seja aonde for, mas nunca os cidadãos livres. O governo mandou immediatamente suspender tal systema de cumprir a lei do recenseamento. As inscrições continuam a 44 e 44 e 1 quarto. Em Inglaterra estão tambem a 44. Já se vê que não estão muito baixas, se attendermos ao estado actual da Europa, e á cotação que os fundos das outras nações obtem na praça de Londres. Acabamos de saber neste momento (4 horas da tarde) que se desconsta do estado do sr. Namorado, que teve a seu cargo os pelouros das aguas e do Alqueidão, sobre as quaes se está procedendo a um inquerito; recia-se que tenha um ataque de alienação mental. O merito d'aquelle sr., que o Jornal do Commercio hoje publicou, é que denotou, pelo que parece, principios dessa desgraça. Sentiremos bastante se tal acontecer, visto sermos amigo do sr. Namorado. O Diario de hoje pouco ou nada publica de interessante. Por hoje mais nada. P. Por estar impressa a 4.ª pagina publicamos n'este logar os seguintes annuncios. EDITAES A Camara Municipal d'esta cidade e Concelho: 5.ª da lei 28 de Maio ultimo sobre a cobrança do imposto de 400 rs. a cada pipa do vinho verde que se consumir no Concelho, são obrigados os carreteiros que conduzirem vinhe, quer para os armazens ou adegas dos taberneiros, ou armazenadores, quer para os particulares, a manifestar perante a camara qualquer porção de vinho que conduzirem, e munir-se do competente bilhete de manifesto, sob pena de pagar a multa de 3:500 rs., sendo encontrados sem elle depois de ter despedido: o que assim se faz publico para que ninguém possa allegar ignorancia. Braga 10 d'Agosto de 1866. — E Eu Manoel Joaquim Manso Escrivão o sobscrevi. O Presidente. (108) Barão da Gramoza. A Camara Municipal desta Cidade e Concelho: Faz saber, que se acham em pleno vigor e execução as seguintes posturas: =Additamento ao art.º 36 n.º 5 — E a não expor no aguague ou talhos, tripas secas sob a coima de 1:500 rs. = Additamento ao art.º 77.º § unico — E tambem prohibido soltar porcos pela cidade de dia ou de noite, com pastor ou sem elle sob a coima de 100 a 300 rs. por cada cabeça; e do mesmo modo avas domesticas de qualquer quantidade sob a coima de 50 rs. por cabeça. N.º 1.º — Quando as ditas avas sejam encontradas, serão apprehendidas, e recolhidas a um local convenientemente para isso destinado. — N.º 2.º — Se o dono das avas, no prazo de 24 horas, apparecer a reclamar-as, lhe serão entregues, pagando a referida multa de 50 rs; N.º 3.º — se durante este prazo não comparecer seu dono, ou quando compareça não queira pagar a multa, serão vendidas, e o seu producto entregue ao dono, descontando-se-lhe d'esse producto as multas respectivas o que assim se faz publico, para que ninguém possa allegar ignorancia. Braga 10 d'Agosto de 1866. E eu Manoel Joaquim Manso Escrivão o sobscrevi. O Presidente (109) Barão da Gramoza. Espera-se nesta cidade o dentista Tiago Antonio Vasquez, discipulo de foi de E. Potter, dentista americano, previne a V. que está completamente habilitado pelo concelho de saúde publica do reino, a exercer a arte de seu professor, promptifica-se a fazer operações, e obras artificiaes pertencentes a sua arte, com responsabilidade. Offerece o seu prestimo durante os poucos dias que se demora.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## AGRADECIMENTOS

José Bento Pereira Guimarães, agradece sumamente penhorado, a todas as pessoas da sua amisade, que se dignaram obsequiar-o por ocasião do fallecimento de sua muito querida e presada filha, que na noite de 30 Julho ultimo foi sepultada na real igreja de Santa Cruz.

A todas as pessoas que tão dedicadamente o obsequiaram, protesta o annunciante e toda a sua familia o mais grato e eterno reconhecimento. (104)

## TABACOS

13 Rua dos Capellistas 13

### LOPES

Receben, pela Galera Africa, do Rio de Janeiro 10.000 charutos que vende a 20, 25, 30 e 40 rs.

Caixas inteiras tem 10 por 100 de desconto. (103)

### GENEBRA HOLANDEZA

Que se responde pela qualidade. Vende-se por botijas, e frascos na livraria de Eduardo J. F. Coelho na esquina do campo de Sant'Anna.

### CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C

Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)



Vende-se a Quinta denominada da Diado, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões ao pé do Bom Jesus do Monte, Quem a pertencer pôde dirigir-se á mesma para ver, e ali encontrará com quem tratar.

### Narciso Teixeira Per. e C.

Com estabelecimento de modas na fechos para cintos, brincos e broxas, bordados de todas as qualidades, luvas de pellica muito bonitas e outros muitos artigos de novidade que vende pelos preços mais rasoaveis possivel. (105)

Em virtude das ordens do ministerio da Guerra se faz publico que pelas 10 horas do dia 23 do actual mez de agosto no quartel geral da 4.ª divisão militar, se hade proceder á arrematação do fornecimento de pão e forragens a secco, pelo tempo d'um anno a começar em 1.º d'outubro proximo futuro, e a findar em 30 de setembro de 1867, á tropa estacionada na referida divisão, ou que por ella venha a transitar.

Para ser admitido á licitação, é preciso haver previamente depositado na pagadoria militar, ou em um banco, ou deposita publico, á ordem do sr. Ministro da guerra, a quantia de 100\$000 reis para o fornecimento de rações de pão, a de 200\$000 reis para o das rações de grão, e a de 400\$000 reis para o fornecimento de ração de palha.

As propostas para o fornecimento serão em carta fechada com o nome dos proponentes no sobrescripto, e assignadas pelos mesmos e seus fiadores idoneos; contendo não só o preço por que se obrigar a fornecer cada ração, mas tambem a declaração mui expressa de que se sujeitam ás condições consignadas no regulamento da administração da fazenda militar de 16 de setembro de 1864, as quaes se acham patentes nesta secretaria para os interessados as verem quando lhes convier.

Quartel General da 4.ª Divisão militar em Braga 3 d'agosto de 1866. O Chefe d'Estado maior (106) José Guedes de Castro Carvalho.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

## BANCO DO MINHO

A Gerencia annuncia que desde o dia 1.º de Agosto corrente abona aos seus depositantes, em conta corrente, o juro na razão de 3 por 100 ao anno, e que desde a mesma data recebe dinheiro a prazo fixo na razão de 4 1/2 por 100 ao anno. Braga 1 de Agosto de 1866. Os GERENTES. Manoel Luiz Ferreira Braga. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira (107)

**PAPIS PINTADOS**  
PARA SALIAS  
**TRANSPARENTES**  
PARA JANELLAS  
Palmeira & Carneiro, rua do Souto n.º 7, araban de receber um novo sortimento d'estes dois artigos, que vendem por preços muito reduzidos. (108)

## BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

### HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

### TORRES MANGAS

COM UM JUIZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitara 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, copia lithographada d'uma photographia tirada em 1865. A Bibliotheca para as damas publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto. Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marques da Silva—editor—rua Nova do carmo, 72; na redacção do *Alemjano*, em Evora.—Preço—por assignatura, paga adiantada:

Cada Volume—500 Réis.

Quem assignar para DEZ exemplares receberá um GRATIS

### PROPECTO DE ASSIGNATURA

para oito photographias de oito retratos dos membros da associação patriótica, instaurada no Porto em 22 de Janeiro de 1818, com a fim de cooperarem para a revolução. Photographam-se por em quanto estes oito retratos dos membros da associação segundo as bellas estampas originaes, gravadas em cobre á custa de muitas diligencias e fadigas sob a direcção do nosso famoso pintor, Francisco Antonio da Silva Oeirense, que delineou do vivo todos os retratos.

Anunciando o publico esta amostra de retratos photographados, far-se-ha ao depois as photographias dos retratos restantes da collecção, que se compoem de trinta e tres ao todo, e custava na epocha da publicação, em 1822, a quantia de 24.000 reis.

Dá-se cada retrato photographado, a quem assignar para a collecção dos oito, a razão de 240 reis. Avulsamente não se venderão por este preço.

Nos oito retratos da collecção dão-se as photographias de Francisco Gomes da Silva,

João da Cunha Souto-maior, Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, Luiz Pedro da Andrade Brederode, Pedro Leite Pereira de Mello, Francisco José de Barros Lima, José Manoel de Sousa Ferreira e Castro, e Roque Ribeiro de Abranches Castello Branco. Sebastião Drago foi o presidente do conselho militar, congregado na noite de 23 d'agosto de 1820, vespere da revolução da Photographia do sr. M. A. de Magalhães.

### ANOTAÇÕES

Ao bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portugueza, do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, por Alvaro Rodrigues de Azeredo, professor de Oratoria e Litteratura classica no lyceu Nacional do Funchal.

Estas Anotações são divididas em duas partes, cada uma das quaes será impressa, e distribuída em tomo separado.

Preço de cada parte—300 reis.

Os srs. assignantes da Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, e Coimbra pagarão o importe de suas assignaturas, no acto da recepção de cada uma das partes.

## ATENÇÃO

### MOURA & GOMES

LARGO DE N. S. ABRANCA N.º 4 e 5.

Tem entre muitissimos artigos proprios da estação, um variado sortimento de fazendas de linho para vestidos, ultimamente chegadas, e por um preço animador. (100)

### LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRAGEIRA

DE

EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Sancta Anna  
Correspondente da casa de Moré do Porto.

Recebeu as seguintes novas publicações:—(JARDIM DO POVO)

O Homem do Mar, tomo 3.º 140

Reportório Remissivo, canonico-theologico, pelo fallecido padre José Duarte de Magalhães, 1 volume forma d'Album 1\$500

N. B.—O «Jardim do Povo», assigna-se e vende-se em casa do annunciante. (87)

## TYPOGRAPHIA DOS ORFAOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recebe tambem obras a prazo, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

## LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DE

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

- Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular ao tratamento das molestias cirurgicas. TENE ap esentada á escola medico-cirurgica do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas—1 Vol. em 8.º grande 200
- Escripta sea letras, ou novo systema d'escripta syllabica, inventada por Francisco Xavier Calheiros—1 vol. 320
- Estados sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por Manoel d'Oliveira Chaves e Castro 1 Vol 8.º 800
- Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto—1 vol. em 8.º 500
- Dois anniversarios por Luiz Guedes Coutinho Garrido—1 vol. em 8.º 240
- Coliath ou Geth e Bethelhem por Manoel Cardoso de Girão—1 vol. 8.º 300
- Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza—1 vol. 12 400
- A sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. 60
- Sons Dispersos, poetas por S. Maria Pinto de Magalhães—1 vol. em 12 360
- Premicias, poesias por Augusto Queiroz—1 vol. 12 300

## OUVRAGES EN PUBLICATION.

- Buffon populaire illustré, ou Dictionnaire d'histoire naturelle par Decembre Aloumier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules á 100
- Dictionnaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée de géographie, de géographie, d'histoire et de mythologie par Dupinoy de Vorrepiere. Ce Dictionnaire formera 160 livraisons á 400
- 26 Livraisons sont en vente.
- Grand Dictionnaire Universel du XIX Siècle, français, historique, géographique, mythologique, bibliographique, littéraire, artistique, scientifique, etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fascicules á 200
- 38 fascicules sont en vente
- Les Merveilles de la Science ou discription populaire des inventions modernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 series illustrées á 200
- 3 Series sont en vente
- Nouveau Dictionnaire Universel, Panthéon littéraire et encyclopedie illustrée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de 320 pages á 800
- 3 parties sont en vente.
- La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Bonrassé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine de Tours 230 Dessins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archevêque de Tours Deuxième Edition publiée par Souscription 2 volume in folio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au premier Decembre 1866.
- Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles. 20 francs
- Prix de l'ouvrage complete 200

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

## A ONDINA DO LAGO

POEMA DE CAVALLERIA

POR

Theophilo Braga

1 Volume em 12 300

Vende-se na livraria de Eduardo José Fernandes Coelho campo de Sant'Anna. (97)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pôde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correo (fanco) 2\$240; por anno 3\$500; pelo correo fran o 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha aculso 50 rs. Os srs. assignantes terão o seu nome de 25 1/2, no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.